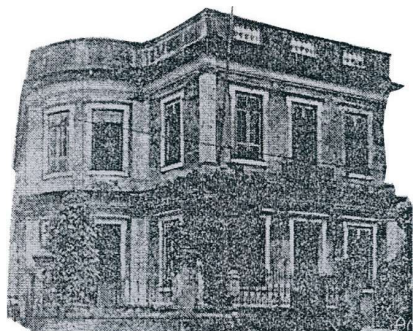


Peregrinação



Primeiro prédio onde funcionou a Imprensa Oficial do Estado. Edificado na Praça da Independência, atual Praça D. Pedro II, onde hoje funciona o Palácio Cabanagem, sede da Assembléia legislativa do Estado. Terreno que se dizia pertencer à Princesa Izabel de Orleans.

A IOE funcionou nesse prédio até cerca de 1920 quando se transferiu para o Instituto Lauro Sodré que, como escola profissional, passou a editar o Diário Oficial até por volta de 1945. Em decorrência da exiguidade do espaço físico do Instituto, passou a Imprensa Oficial do Estado a funcionar no antigo prédio da Polícia Militar do Estado no Bairro do Telégrafo (Rua do Una) onde hoje funciona a Universidade do Estado do Pará (UEPA). Também funcionou no quartel da Polícia Militar localizado na Avenida Almirante Barroso com a Travessa do Chaco, atualmente ocupado por centro de ressociação. E, em 1964 a IOE passou a funcionar no Chalé de Ferro localizado na Av. Almirante Barroso de onde foi desmontado em 1985 e doado à Prefeitura Municipal de Belém pelo Governo do Estado a fim de ser instalado nas áreas da UFPa, no Campus do Guamá. Hoje a IOE funciona em prédio próprio situado na Travessa do Chaco com a Avenida Almirante Barroso, onde divide espaço com a Fundação de Telecomunicações do Pará FUNTELPA, atual Fundação de Radiodifusão do Pará, desde 1985.

*O antigo Chalé de Ferro da Avenida Almirante Barroso Oficial do Estado até 1985, de pré-fabricação metálica e de p...
tava um momento de influência estrangeira no Estado e no...
arquitetura brasileira, pois, constitui-se um dos três únicos ex...
sidencial pré-fabricada e importada no*

Os três chalés – o da Imprensa Oficial, o da Generalíssimo Deodoro onde funcionou o Instituto Brasileiro do Café e posteriormente o Instituto Hidroterápico, e o do falecido senador Álvaro Adolfo da Silveira, localizado na Avenida Almirante Barroso onde também funcionou a sede do Clube Monte Líbano, todos da mesma origem foram produzidos por Walter McFarlane e suas instalações nesta capital datam do final do século XIX.

No *fin-de-siècle*, a Amazônia vivia o *boom* da borracha e Belém necessitava de construções imediatas, objetivas. Entretanto, o Brasil passava por uma época de transição política e ressentia-se de técnica e mão-de-obra especializadas em construção civil. Então absorvia os inventos e padrões utilizados na Europa e E.U.A., criados durante a Revolução industrial. Fez, portanto, a opção pelas estruturas em módulos de ferro. Esses imóveis, escolhidos através de catálogos, eram importados e aqui instalados em tempo recorde.

Os três chalés possuem, no contexto geral, as mesmas características. O modelo da Imprensa Oficial é o que apresentava, entre os três citados, as linhas arquitetônicas mais simples e menos rebuscadas, contrariando, inclusive, os



padrões *art-nouveau* muito em vigor na época. Entretanto, afora análises de estética arquitetônica, estes prédios representavam as primeiras construções pré-fabricadas bem sucedidas, com durabilidade comprovada.

Os chalés foram instalados para servirem de habitação a técnicos e engenheiros de determinadas empresas inglesas. O da Imprensa Oficial situava-se bem afastado do centro da cidade, à Estrada de Ferro de Bragança, depois Tito Franco

